

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: PIX - BR 80 426

Data: 10.03.71

Pg.: _____

"FOLHA DA TARDE" 10/3/71
Celeuma antes da estrada:

↘ **FUNAI refuta sertanistas**

"Índio não é cobra nem propriedade de meia dúzia de aproveitadores. Não se pode parar o desenvolvimento do Brasil por causa do Parque Nacional Xingu" — declarou aos jornalistas de São Paulo o general Oscar Bandeira de Mello, presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), ao ressaltar a importância da rodovia Santarém-Cuiabá, que passará por aquela área reservada.

Segundo o general, a estrada, já aprovada pelo presidente Médici, como parte do contexto da Transamazônica, levará o progresso às selvas, com assistência médica e de emergência, que antes só era possível por via aérea. "Nosso objetivo é dar o máximo de assistência ao índio e aculturá-lo progressivamente, para que, num tempo maior ou menor, ele esteja integrado na comunidade" — diz o general. Mas sertanistas como os irmãos Villas-Boas e o pesquisador Dalgas Frisch consideram negativa a construção da Santarém-Cuiabá cortando o Parque Nacional do Xingu. Argumentam: "Isto será o fim da maior experiência indigenista do mundo, pois levará até os índios, com os brancos, a prostituição, dinheiro, bebidas, todos os vícios e maus costumes".

O presidente da FUNAI rebate esses argumentos e diz que os opositores, todos funcionários federais, podem ser punidos pelo que disseram ou venham a dizer. Afirmando que cabe à FUNAI a responsabilidade pela aculturação dos índios, explicou que haverá severa fiscalização na estrada, principalmente na entrada e saída do Parque Nacional do Xingu, e que muitos intrusos do meio indígena foram punidos. "Proibi também que lhes sejam levados bombons, balas, toda espécie de doces, pois os dentes dos índios ficam estragados e eles não tratam".

O general Oscar Bandeira de Mello citou as três diretrizes básicas de proteção ao índio brasileiro: a) assistência médica preventiva, em equipes volantes, em cada região; b) assistência curativa, com equipes de enfermeiros e com 19 convênios com entidades hospitalares, destacando a Escola Paulista de Medicina; c) educação, alfabetização e iniciação profissional.

Sobre a integração do índio na comunidade, contou a sua experiência na Zona Sul do País, onde os silvícolas já contam com lavouras individuais há tempos, e agora querem lavouras coletivas. Narrou caso de índios com filhos de mãe italiana:

as crianças, de olhos azuis claros, não falam português, apenas o dialeto da tribo. «O indígena vai ao baile junto com a comunidade e há postos que têm clubes. Um time de índios chegou a ganhar, no futebol, de 3 a 0 de uma colônia de Santa Cruz».

Informou ainda que os índios da Zona Sul do País não dão importância ao dinheiro e que tratam com muito respeito o problema sexual.

Na Zona Sul, onde está instalada a 4.ª Delegacia da FUNAI, existem 9 postos, com organização social, água encanada, esgotos e escolas para os índios. Eles alimentam-se de arroz, feijão, carne, batata e uma farofa de milho, que fazem muito bem, segundo o presidente da FUNAI, que comeu e gostou.

A população indígena do Brasil é da ordem de 150 mil, aproximadamente sendo que a Zona Sul tem pelo menos de 15 a 18 mil índios cadastrados, dentro de todas as convenções da sociedade, incluindo o registro de nascimento; eles gostam de ouvir Roberto Carlos e outros cantores da juventude. Os mais antigos preferem cerestas, com Orlando Silva, Nelson Gonçalves e outros. Os postos possuem alto-falantes e discos.